

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: CPIR 0037

Data: 20 de Outubro de 1977

Pg.: _____

General sugere vinculação da Funai ao Exército e a militarização dos indígenas

Brasília — Em depoimento na CPI do Índio, ontem, o General da reserva Augusto Frederico Rondon defendeu a vinculação da Funai ao Ministério do Exército, "de onde nunca deveria ter sido retirada a responsabilidade pela proteção dos índios" e sugeriu a militarização do indígena mediante criação de grupos paramilitares e reservistas, encarregados da defesa de suas reservas.

O General Augusto Rondon — primo do Marechal Cândido Rondon, a quem define como um civilizador por excelência — acha que a medida resultará na "rápida assimilação do silvícola pela sociedade e cultura dominante no país", acentuando que nada existe de incongruente na sua convicção quanto à eficácia do método militar na pacificação e organização dos índios.

SOLDADOS AUTÊNTICOS

Assinalou que os índios são por lei cidadãos brasileiros e "todos nós temos que nos conformar com o espírito militarista sob o qual vivemos, já que todo brasileiro é responsável pela segurança nacional". Para ele é necessário reconhecer as qualidades natas dos indígenas a fim de se obter sua integração na comunidade, salientando dentre essas virtudes o espírito militar, que cultivam desde a infância sob a imposição de seus chefes naturais, "fator que os aproximam do soldado autêntico".

A seu ver os responsáveis pela política indigenista devem atentar para a criação de uma guarda rural indígena constituída de índios em idade militar e pré-militar, sob a orientação direta de subalternos e graduados das Forças Armadas, para melhor controle dos silvícolas "A Funai não tem condições de defender as áreas indígenas e não tem força nenhuma diante de um confronto por posses de terra", observou o General Augusto Rondon, citando como exemplo da fragilidade da Funai "seus constantes e mal dissimulados atritos com o INCRA no qual se refere à definição de áreas a serem demarcadas como reserva dos índios".

FUNAI É FRÁGIL

"Nesses casos", prosseguiu, "os índios sempre acabam perdendo, ficam sem suas reservas asseguradas e a toda a situação daí decorrente fornece vasto material às missões religiosas em suas críticas à FUNAI e à política indige-

nista oficial". Destacou que a política da FUNAI cada vez mais se distancia dos princípios que consagraram o Marechal Cândido Rondon como um pacificador das comunidades indígenas, lembrando que o antigo SPI, substituído pela Funai, tinha regulamento nitidamente voltado à segurança nacional. "Por essa razão, a volta da Funai ao Ministério do Exército seria como uma volta à casa paterna e contribuiria eficazmente para dinamizar o tão importante setor do desenvolvimento regional, que teria a cooperação efetiva dos índios, sob o comando dos militares".

Qualificou de teóricos sonhadores os antropólogos "que desejam manter o índio isolado do desenvolvimento em parques e florestas paradisíacas, pois tudo é inviável e utópico quando estamos já às portas do século XXI". Na sua opinião, tanto o estatuto do índio como o estatuto da terra, estão defasados, sendo preciso encarar a realidade de modo pragmático, como fazia Rondon ao cortar estradas desbravando os sertões.

"Não existe tese mais indefensável do que aquela que qualifica de sacrilégio o corte do Parque Xingu pela Rodovia BR-180, pois lá não existe nenhum santuário ou paraíso", declarou. "Os índios não são felizes no seu estágio cultural primitivo e precisam participar, integrar a nossa sociedade, contribuir com o seu trabalho na construção de um Brasil maior, pois só assim eles deixarão de ser olhados como seres ingênuos e incapazes e conseguirão o respeito de toda a população brasileira".